

70M|A|RGS

CHRISTINA BALBÃO

ALÉM DO SILÊNCIO



Por ocasião das comemorações de seus **70 anos**, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS dedica esta ampla exposição a **Christina Balbão** (1917-2007). Artista e professora do Instituto de Artes da UFRGS, foi também uma **profissional fundamental para a construção e qualificação do Museu**. Além de primeira funcionária, é ainda hoje a que mais tempo trabalhou nele. Daí que **as histórias de Balbão e do MARGS se entrecruzam**.

Seu envolvimento com o Museu começa já na origem, em 1954, ao lado do criador e primeiro diretor Ado Malagoli, e se estende nas décadas seguintes, mesmo após a sua aposentadoria compulsória, em 1987, tendo colaborado até a sua despedida, em 2007, aos 90 anos.

Nesses **mais de 50 anos de dedicação**, Balbão foi responsável pelo acervo, organizadora de exposições, técnica administrativa, mediadora, museóloga e arquivista. Quando se rememora que **a educação pela arte está na base e “no DNA” do MARGS**, muito disso se deve à sua pioneira atuação em prol da função educativa dos museus para a sociedade.

Essa extensa contribuição ficou marcada na história do Museu tanto pelo empenho no seu trabalho como pela constante presença de sua personalidade. O **interesse de Balbão pelo conhecimento e pela atualização** a levava à permanente busca por novos horizontes, sobretudo pelas possibilidades que a permitiram realizar constantes viagens, fosse para centros artísticos fosse para cidades históricas. E sempre convergindo compromisso com a tradição e abertura às novidades artísticas.

Sua vida e obra se inscrevem no **contexto de sentidos, valores e sensibilidades próprios ao século 20**, transportando-nos para uma **“época artística”** na qual figuram tantos nomes que notabilizam a nossa história da arte, sobretudo a sul-rio-grandense.

Esta é a **primeira grande exposição monográfica de Christina Balbão**.

A despeito de ela mesma não ter estimulado a socialização de suas obras quando em vida, sua produção artística restava em grande parte ainda desconhecida publicamente, há muito aguardando uma apreciação como esta, que pudesse conferir uma **legibilidade histórica e artística**. A oportunidade para esta reunião de pinturas, esculturas, desenhos e estudos se dá por uma **grande aquisição por parte do Museu**, proporcionada pela generosa doação da família de mais de 300 obras, em 2018, quando o centro de documentação do MARGS recebeu seu nome em homenagem.

Desde então, essas obras foram submetidas a processos de **catalogação e restauração**, possibilitando agora que estejam em condições de exibição para esta que é a **primeira apresentação pública de parte significativa do conjunto**, ao qual se integram empréstimos dos acervos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo da UFRGS e da Pinacoteca Aldo Locatelli de Porto Alegre.

No MARGS, **“Christina Balbão — Além do silêncio”** integra o programa expositivo **“Histórias ausentes”**, voltado a projetos de resgate, memória e reconstrução histórica de trajetórias, atuações e produções artísticas. Assim, esta exposição procura colaborar para o processo de reconhecimento do legado de Balbão. E, juntamente, contribuir para desvelar o papel ativo desempenhado por mulheres como ela na construção de nossos museus e instituições artísticas.

Agradecemos às curadoras, pela detida e aprofundada pesquisa, e à equipe do MARGS e AAMARGS, pelo engajamento com o projeto e seu sentido.

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS
Doutor em Teoria, Crítica e
História da Arte

Artista e professora, **Christina Balbão** dedicou sua carreira ao ensino de artes visuais. Como **docente**, colaborou para a formação de novos artistas pelo Instituto de Artes da UFRGS. E, como **profissional de museu**, contribuiu para a formação de públicos fruidores, a partir das atividades que exerceu na estruturação e operação do MARGS.

Nos registros históricos, assim como na história oral recuperada, Christina é **frequentemente descrita como uma figura despretensiosa, caracterizada por sua discrição**. No que diz respeito ao campo da história da arte sul-rio-grandense, são tímidas as menções a Balbão que tratam, com maior aprofundamento, de sua personalidade como artista e professora. Por certo, há um reconhecimento de seu envolvimento com grupos fundamentais na consolidação das instituições artísticas da cidade de Porto Alegre. No entanto, **sua posição é recorrentemente assinalada como a de uma testemunha de projetos artísticos protagonizados por outros agentes**.

“**Além do silêncio**”, primeira exposição individual de sua obra, rompe com a imagem silenciosa de Christina Balbão ao investigar arquivos pessoais e entrevistas em que a artista e professora se revela como uma meticulosa cronista de suas próprias experiências. Seus escritos e fotografias não apenas documentam memórias de estudos e viagens, mas também revelam o interior de uma mente que, apesar de reservada, comunica-se com enorme curiosidade e vanguardismo com o mundo ao seu redor.

ARTISTA E ALUNA

Formada em Pintura (1938) e Escultura (1942) pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre,

atual Instituto de Artes da UFRGS, produziu como artista um conjunto de obras em desenho, pintura e escultura, apresentado publicamente em exposições coletivas realizadas entre 1933 e 1961, em Porto Alegre e em outras cidades do país, como Salvador e Belo Horizonte.

Ainda como aluna, pelo seu destaque, foi convidada por professores como **Fernando Corona** e **Luís Maristany de Trias** para atuar como assistente em suas disciplinas de escultura e pintura, respectivamente.

Sua **pintura**, inicialmente voltada aos temas acadêmicos – retratos, paisagens e naturezas-mortas –, passou por um momento de transformação no final da década de 1940, quando explorou composições abstratas coloridas. Este fato, em uma revisão da historiografia da arte sul-rio-grandense, revela Christina Balbão como uma das pioneiras na produção de arte abstrata no Rio Grande do Sul, figurando ao lado de artistas como Paulo Flores.

Na **escultura**, Balbão notabilizou-se pela modelagem aplicada em camadas espessas de matéria em gesso. Corona, seu professor, dedicou elogiosos trechos de seus diários de classe à inovação plástica da jovem aluna e artista. Outros nomes da escultura moderna a inspiraram em seu percurso formativo, como o artista argentino Horácio Juárez, com quem teve aulas em Buenos Aires, em 1952, além do artista italiano De Fiori, cuja influência é atestada pelos materiais de estudo da artista.

Ainda que a obra de Balbão apresente valor técnico, artístico e histórico, o conhecimento sobre a sua produção como artista ficou resguardado à geração que presenciou suas apresentações em exposições coletivas até a década



**"Busto" (1952),
escultura em gesso
com pigmento,
43 x 18 x 25 cm.
Acervo MARGS**

de 1960. Após esse período, **Christina apresentou obras em raras situações expositivas**, promovidas, sobretudo, no âmbito universitário, e sua atenção se direcionou às atividades como assistente do MARGS e professora do Instituto de Artes da UFRGS.

PROFESSORA

Sua experiência como professora tem início ao ser aprovada, em concurso público, para lecionar **Desenho na Escola Experimental Fernando Gomes**, atual Escola Técnica Ernesto Dornelles, ainda em 1940. Segundo depoimento de Balbão, foi um período de aprendizado, pois “as crianças têm liberdade e audácia para tentar tudo sem censura”. Jovem professora, identificava-se com os princípios da Escola Nova do Brasil, movimento de renovação do ensino em que o **aprendizado se faz pela experiência, sobretudo no domínio da arte**.

No período em que lecionou no primário, Balbão continuou frequentando o Instituto de Belas Artes e participando de cursos, palestras, atividades e viagens de estudos. Ao lado da artista Alice Soares, **viajava em busca de informações sobre inovações artísticas e o ensino de arte**. Augusto Rodrigues, fundador da Escolinha de Arte do Brasil, foi um importante interlocutor das artistas no período, frequentemente visitado por elas no Rio de Janeiro.

Em 1945, ao assumir a disciplina de **Desenho no Instituto de Belas Artes** como professora titular, Balbão **buscou romper com o modelo tradicional e acadêmico de ensino**, transmitido a ela como aluna. Dona Christina, como era chamada, ficou conhecida por deixar seus alunos livres em suas práticas artísticas. Gestos que, ao observador ingênuo, poderia representar uma falta de condução, mas que, no entanto, significava respeito diante de diferentes estágios de aprendizado e valorização do processo criativo de cada discente, incentivando exercícios

protagonizados pela imaginação e não por processos de cópia de modelos acadêmicos.

Uma imagem que permanece, aos que passaram por sua sala de desenho, é a de suas mãos gesticulando sobre os desenhos ao dizer “veja aqui”, como se estivesse semeando algo. Com esses gestos, chamava atenção às possibilidades que ainda não se conseguia perceber. A dança das mãos queria incentivar o olhar, provocar, mas também gerava inquietações.

ASSISTENTE TÉCNICA DO MARGS

Envolvida com esse repertório artístico e pedagógico, vinculado a uma leitura favorável sobre a modernização desses campos, Christina Balbão assumiu o cargo de **Assistente Técnica do MARGS em 1954**, ano de sua fundação. Ao lado de Ado Malagoli, fundador e primeiro diretor do Museu, e da colega Alice Soares, desempenhou papéis cruciais não só em sua organização técnica e administrativa inicial como na concepção e execução do **projeto de museu** que daria forma à instituição.

Como **primeira e mais longeva funcionária do MARGS**, Balbão tem sua história profundamente entrelaçada à do Museu. Ao longo de mais de 30 anos, durante 16 gestões, envolveu-se em todas as frentes de trabalho, desde a organização do acervo até a mediação dos públicos.

A **ênfase na educação pela arte**, parte essencial da missão do MARGS desde os seus primórdios, deve muito à sua visão pioneira sobre a **função social e educativa dos museus na sociedade**, intimamente ligada aos ideais da citada Escola Nova, que a orientaram como professora e guia do Museu.

Apesar de tantos anos dedicados à instituição, há uma **lacuna de informações mais detalhadas sobre a relação de Balbão com o MARGS**. Um depoimento seu de 2004, concedido por ocasião da organização de uma



Sem título, s.d., óleo sobre tela, 18,5 x 27 cm. Acervo MARGS

seleta de textos comemorativa aos 50 anos da instituição, é importante fonte para compreendermos a história do Museu e as atividades que Balbão desenvolveu.

Em paralelo à atuação diária como professora, inicialmente Christina realizava **jornadas noturnas de trabalho no Museu**, das 20h às 22h, eventualmente também aos sábados e domingos. Alice Soares, cuja rotina de trabalho se assemelhava, optou pelo afastamento do Museu para se dedicar ao trabalho como artista e professora. Balbão, como já mencionado, **priorizou as atividades como docente da UFRGS e assistente do MARGS, deixando, gradualmente, sua atuação artística profissional em segundo plano.**

Além disso, uma revisão contemporânea revela a atuação de Balbão como uma **agente de continuidade do projeto do Museu.** Com sua permanência ao longo das sucessivas trocas de direção, poderíamos dizer que cumpriu também o papel de memória institucional e de defesa do MARGS.

Sua contribuição na rotina da instituição se estendeu nas décadas seguintes, mesmo após sua aposentadoria compulsória, em 1987. Balbão manteve vínculo com a instituição em atividades da Associação dos Amigos do Museu, a AAMARGS, até sua passagem, em 2007, aos 90 anos.

Ainda em seu depoimento de 2004, Christina conclui com a afirmação de que, ao completar 50 anos, **“o Museu está vivo como Malagoli desejava”.** Entretanto, por sua modéstia, deixou de reconhecer que a consolidação do MARGS enquanto um Museu vivo é em grande parte devedora de seu envolvimento e comprometimento com a instituição. Passadas duas décadas, esta curadoria afirma, em revisão: **o Museu segue vivo, como Christina Balbão desejava e também graças a ela.**

Cristina Barros
Curadora MARGS

Blanca Brites
Mel Ferrari
Curadoras convidadas



Governo do Estado do RS, Secretaria de Estado da Cultura,
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS e Bannisul apresentam

CHRISTINA BALBÃO

ALÉM DO SILÊNCIO

CURADORIA

BLANCA BRITES

CRISTINA BARROS

MEL FERRARI

VISITAÇÃO

19.10.2023

A 10.03.2024

MARGS

PINACOTECAS

E SALA ALDO LOCATELLI

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL - MARGS

Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico | Porto Alegre, RS | Brasil
Terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h) | Entrada gratuita

 www.margs.rs.gov.br   /museumargs

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS

 www.margs.rs.gov.br/aamargs

VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS oferece visitas mediadas às exposições para visitantes individuais, grupos e escolas, mediante agendamento prévio. São também oferecidas visitas técnicas. As solicitações devem ser feitas pelo email: educativo@margs.rs.gov.br

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO



"Autorretrato" (1946), pastel sobre papel, 40,5 x 33 cm. Acervo MARGS

Christina Balbão, em 1949, diante de uma de suas pinturas abstratas. Foto de Jorge de Castro